



JOGOS DIDÁTICOS E INCLUSÃO: ABORDAGENS LÚDICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA A ESTUDANTES AUTISTAS

Francisco Marcio Morais De Oliveira¹
Geranilde Costa E Silva²

RESUMO

Este trabalho abordou a relevância de promover a inclusão de discentes autistas no ensino de matemática, utilizando jogos adaptados como recurso pedagógico. A pandemia do COVID-19 acentuou a exclusão de pessoas com deficiência, enfatizando a necessidade de criar estratégias que diminuíssem essas lacunas no âmbito educacional. O projeto teve como foco alunos autistas do município de Guaiúba-CE. A proposta foi a criação e adaptação de jogos matemáticos utilizando materiais recicláveis, com o intuito de oferecer uma abordagem mais lúdica e acessível. O principal objetivo foi fornecer ferramentas pedagógicas que estimulassem o interesse e o aprendizado dos estudantes autistas, favorecendo a inclusão tanto social quanto educacional. A metodologia envolveu a formação de uma equipe escolar para debater questões relacionadas à inclusão e ao ensino para alunos autistas, seguida pela escolha e adaptação de jogos matemáticos. Ao final, a implementação deste projeto contribuiu para aprimorar a aprendizagem em matemática e aumentar a visibilidade dos alunos autistas, oferecendo recursos que auxiliaram na superação das dificuldades enfrentadas no ambiente escolar.

Palavras-chave: JOGOS MATEMÁTICOS; INCLUSÃO; AUTISTA.

UNILAB, Auroras, Discente, marciomorais972@gmail.com¹
UNILAB, Auroras, Docente, geranildecosta@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A matemática, enquanto ciência socialmente construída ao longo da história, tem papel crucial na resolução de problemas cotidianos e em diversas áreas do conhecimento, inclusive no mundo do trabalho. Com a pandemia de COVID-19 em 2020, evidenciaram-se desigualdades educacionais, especialmente para pessoas com deficiência, cujo direito à educação foi ainda mais comprometido. Nesse cenário, o desafio da educação inclusiva, especialmente para alunos autistas, tornou-se mais evidente, exigindo novas metodologias de ensino. Como afirmam Costa e Rosa (2013), "as pessoas com deficiência não vivem numa sociedade especial, o lugar de convivência das crianças, jovens, adultos com deficiência é o mundo em que todos participam com suas particularidades e diferenças, por isso não podemos isolá-los no período de aprendizagem escolar". Assim, faz-se necessário pensar em estratégias pedagógicas que promovam a inclusão desses alunos de forma eficaz.

Diante disso, para a realização do presente trabalho foi aplicada uma pesquisa de campo e um estudo de caso que buscou responder às seguintes questões: Na sala de aula regular ocorre a inclusão da criança autista? Os jogos adaptados ajudam na inclusão e no desenvolvimento do aprendizado do autista?

O estudo de caso foi realizado na Escola Centro Educacional de Arte e Cultura Portal da Serra (CEARC), no município de Guaiúba, Ceará. A escolha dessa escola se justificou pela presença significativa de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Cinco estudantes foram selecionados para participar do desenvolvimento dos jogos matemáticos adaptados, em colaboração com o professor de matemática. As atividades tiveram início com rodas de conversa sobre inclusão, acessibilidade e autismo, proporcionando um ambiente de sensibilização para a importância da inclusão.

O projeto visou fornecer ferramentas práticas para que educadores pudessem aplicar jogos adaptados em suas aulas, promovendo a inclusão e o desenvolvimento desses estudantes. Os resultados da pesquisa ofereceram insights sobre as percepções relacionadas ao aprendizado matemático do estudante autista, sendo possível identificar pontos críticos e oportunidades para aprimoramento no processo de inclusão.

METODOLOGIA

O trabalho foi sustentado por uma pesquisa de campo e um estudo de caso que buscou responder às seguintes questões: Na sala de aula regular ocorre a inclusão da criança autista? Os jogos adaptados ajudam na inclusão e no desenvolvimento do aprendizado do autista?.

A metodologia da pesquisa envolveu um estudo de caso realizado na escola Centro Educacional de Arte e Cultura Portal da Serra (CEARC), no município de Guaiúba- Ceará. A escolha dessa escola justificou-se pela presença significativa de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa foi desenvolvida com um aluno Autista laudado pertencente à instituição de ensino acima citada, com a orientação do professor de matemática e a participação de cinco estudantes da turma de sexto ano da escola. Os estudantes participaram da escolha, elaboração e a aplicação dos jogos escolhidos para realização do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a escolha, criação, elaboração e aplicação de jogos matemáticos adaptados, objetivou-se contribuir para um aprendizado matemático efetivo dos estudantes autistas da escola, com a finalidade de mudar, inicialmente, a realidade da instituição de ensino que participou da pesquisa e, posteriormente, das demais instituições de ensino do município. Dessa forma, buscou-se colaborar com o processo de inclusão e dar



visibilidade a essas pessoas com deficiência, que por muito tempo foram invisibilizadas e excluídas.

CONCLUSÕES

Após a implementação do projeto, os resultados obtidos foram extremamente positivos. Os estudantes participantes demonstraram maior interesse pelas atividades matemáticas, e os jogos permitiram que eles se engajassem de maneira mais ativa no processo de aprendizagem. A utilização dos jogos como ferramenta de ensino foi vista como um elemento facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência vivenciada por alunos e professores mostrou que a adaptação de jogos didáticos, além de fomentar o aprendizado matemático, foi uma estratégia viável para fortalecer a inclusão educacional de pessoas com deficiência.

Assim, o uso de jogos matemáticos adaptados promoveu uma significativa melhora no engajamento e desempenho dos alunos autistas, evidenciando a importância de metodologias ativas e inclusivas no ambiente escolar. O projeto também revelou que o fortalecimento da inclusão educacional depende de práticas pedagógicas que respeitem as particularidades dos estudantes, garantindo um espaço de aprendizado mais democrático e acessível para todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Prof^a Dr^a Geranilde Costa e Silva, por sua orientação e apoio fundamentais ao longo deste projeto. Também estendo minha gratidão aos gestores, professores e alunos da Escola CEARC, em Guaiúba, pela colaboração durante a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 19 set. 2024.

CARMO, A. Inclusão e invisibilidade de alunos com deficiência: reflexões pedagógicas e sociais. 2021.

COSTA, D.; ROSA, F. Pessoas com deficiência e sociedade: perspectivas de inclusão. São Paulo: Editora Inclusão, 2013.

MONTEIRO, M. A exclusão de crianças com deficiência no sistema educacional: uma análise histórica. In: FERREIRA, L.; SOUZA, P. (Org.). Educação inclusiva: desafios e perspectivas. São Paulo: Educar, 2006.

SANTOS, P.; TELES, M. A inclusão de pessoas com deficiência: história e desafios atuais. Porto Alegre: Editora Inclusão, 2012.